

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO, CUIDADO E ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maísa Paulin Braite¹
Marcela Bernardes Cortezini²
Bruna Carvalho³
Patricia Fasseira Andrade⁴

A educação infantil tem extrema relevância no desenvolvimento e formação humana dos indivíduos, visto que é a primeira etapa da Educação Básica que formará sólidas bases para a formação em etapas posteriores. Salientamos que não entendemos a educação infantil como uma fase preparatória para o ensino fundamental, pois consideramos que ela possui especificidades que precisam ser consideradas no planejamento pedagógico. Martins & Cavalcante (2005) afirmam que em cada faixa etária a escola tem uma função específica na formação do aluno. Portanto, os conteúdos e, especialmente, os encaminhamentos didáticos possuem especificidades a depender do destinatário, ou seja, do aluno. Assim sendo, Pasqualini & Martins (2008, p. 96) evidenciam a “[...] defesa da compreensão da escola de educação infantil como instituição de socialização do conhecimento”. Em suma, o ensino dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos devem estar presentes na educação infantil e o professor não deve perder de vista a tríade conteúdo-forma-destinatário (Martins, 2013) no planejamento de cada aula.

A partir da psicologia histórico-cultural e da pedagógica histórico-crítica defendemos a intencionalidade pedagógica nas ações educativas e a superação do binômio cuidar-educar. Nosso objetivo é apresentar práticas pedagógicas observadas nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), evidenciando a intencionalidade no planejamento e ensino dos conteúdos de formação teórica e operacional na educação infantil. Este relato de experiência apresenta a vivência de duas alunas do curso de pedagogia de um centro universitário localizado numa cidade de médio porte no interior de São Paulo. A experiência é resultado das atividades realizadas no Pibid, durante o 2º semestre de 2023 em uma escola de educação infantil municipal, na turma do infantil II. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, por meio de observação. Rúdio (2002) destaca

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario Sagrado Coração, maisabraite2016@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração, marcelacortezini@gmail.com;

³ Professora orientadora e Coordenadora de Área do PIBID 2022-2024: Doutora, Centro Universitário do Sagrado Coração, bruna.carvalho@unisagrado.edu.br;

⁴ Professora orientadora e Vice-Coordenadora de Área do PIBID 2022-2024: Mestre, Centro Universitário do Sagrado Coração, patricia.andrade@unisagrado.edu.br.

que a observação não é simplesmente olhar ou ver, mas sim examinar, portanto, é um olhar atento às pessoas, fatos e fenômenos. Adotamos os seguintes procedimentos: problematização do binômio cuidar-educar e apresentação dos conceitos *conteúdos de formação teórica e operacional*; análise dos dados observados à luz dos fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

O binômio cuidar-educar surge para superar o caráter assistencialista da educação infantil e reafirmar a função educativa deste segmento de ensino que passa a ser a primeira etapa da Educação Básica apenas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996. Martins & Cavalcante (2005, p. 203) o definem como “um conceito que vise à promoção do desenvolvimento da criança em suas várias dimensões”. Pasqualini & Martins (2008) questionam a necessidade de manter o binômio cuidar-educar, pois “[...] cuidado e educação constituem dimensões intrinsecamente ligadas e talvez inseparáveis do ponto de vista da práxis pedagógica” (Idem, 2008, p. 77). O cuidado não termina quando a criança conclui a educação infantil. Com isso podemos refletir que o cuidado está presente em todos os níveis e etapas da educação, seja infantil ou no nível superior. Pasqualini & Martins (2008) defendem que não é possível cuidar de crianças sem educá-las; a separação entre cuidado e educação evidencia a superficialidade na compreensão de tais dimensões e, por fim, o cuidado está presente em todos os níveis de ensino, portanto, não é exclusivo da educação infantil. É preciso que o curso de pedagogia forme professores de educação infantil aptos a pensar na superação das práticas cotidianas espontaneístas com os alunos, e que busquem “explorar as suas máximas possibilidades de desenvolvimento” (Martins, 2009, p. 93).

Diante disso, Martins (2009) propõe que na educação infantil os conteúdos podem ser classificados em conteúdos de formação operacional e conteúdos de formação teórica. Os primeiros englobam autocuidados; hábitos alimentares saudáveis; destreza psicomotora; acuidade perceptiva e sensorial; habilidades de comunicação significada; identificação de emoções e sentimentos; vivência grupal; dentre outras. Já os segundos contemplam os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos das diferentes áreas do conhecimento (Martins, 2009). Os conteúdos de formação operacional interferem indiretamente na formação da criança, sendo saberes interdisciplinares que devem estar sob domínio do professor e subjacentes às atividades disponibilizadas aos alunos, e que possuem grande influência na construção de conceitos (Martins, 2009). Já os conteúdos de formação teórica interferem diretamente no desenvolvimento da criança. Eles abarcam os domínios das várias áreas do saber científico, transpostos sob a forma de saberes escolares que devem ser transmitidos de forma direta e sistemática aos alunos, auxiliando-os na superação de conhecimentos

sincréticos e espontâneos da realidade (Martins, 2009). Podemos afirmar que a incidência de conteúdos de formação operacional é maior quando a criança é mais nova, e, com o passar dos anos, maior se torna a incidência de conteúdos de formação teórica. É importante ressaltar que estes conteúdos sempre estarão presentes na educação escolar, porém em diferentes proporções a depender da faixa etária dos alunos. Consideramos que por meio das interações e brincadeiras, repletas de conteúdos de formação teórica e operacional, podemos desenvolver os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem previstos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), respeitando o que preconiza as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010).

Iniciamos nossas discussões com o seguinte questionamento: É possível trabalhar uma sequência didática com uma turma de infantil II?

Oliveira (2013, p. 7) defende que a sequência didática “pode ser aplicada nos diferentes níveis de ensino, a começar pela própria educação infantil, através de desenhos, e com temas diversos da matriz curricular no contexto de salas de aula (...)”. Isso mostra que é possível, sim, aplicar uma sequência de atividades voltadas a um mesmo tema, e que atendam a diversas habilidades e intencionalidades. A partir de agora descreveremos as observações feitas no desenvolvimento de uma sequência didática realizada na escola, no período entre 11 a 15 de setembro, do ano de 2023. O tema proposto pela docente foi “Alimentação saudável: nomeação, identificação e reconhecimento de frutas, verduras e legumes”.

No primeiro dia de aula da semana foi trabalhada a cultura corporal, por meio de um circuito, construído pela professora com colchonetes, pneus, caixas, cadeiras e um banco, tendo a nomenclatura de “Indo à feira com a dona Maricota”. O intuito era instigar os alunos a irem com a dona Maricota comprar frutas, verduras e legumes, e para isso precisavam percorrer um caminho. A intencionalidade por trás da atividade era desenvolver as habilidades de equilíbrio, sequência, conceitos de dentro e fora, além da contagem dos números. Ela pedia para que pulassem dentro dos pneus e contassem “um, dois, três”, em sintonia com os pulos (contagem oral e sequência); entrassem dentro das caixas; embaixo das cadeiras; fora do circuito; além do equilíbrio ao precisarem ficar em pé num banco. Neste dia também realizaram uma atividade com o nome “Artes visuais: exploração de tintas com os pés”, sendo esta contida na proposta pedagógica. O objetivo da atividade era trabalhar a parte sensorial com os alunos, por meio de tintas. A docente passava tinta colorida nos pés das crianças e carimbava-os no papel, produzindo um pé de laranja – laranjeira. Também enfatizava que estavam fazendo o desenho do pé de laranja, que era a árvore do fruto, e que muitas frutas nasciam das árvores. Para encerrar a aula, foram passados vídeos de apreciação

musical, como ‘Sopa do neném’, com interferências e provocações durante a execução das músicas, despertando a curiosidade e o pensamento dos pequenos. Nas observações do segundo dia as crianças fizeram o uso de brinquedos (panelinhas, objetos de cozinha, alimentos) que pudessem leva-los a correspondência de suas funções e usos, bem como a identificação e nomeação dos mesmos. Durante o momento das brincadeiras a professora os indagava ‘para que serve a cesta?’, ‘onde preciso preparar os alimentos?’, ‘como posso cortar a fruta?’, dentre outros questionamentos. No segundo momento foi feita uma roda e a professora fez a leitura do livro ‘A cesta de dona Maricota’, juntamente com um material concreto, buscando trabalhar a parte literária e estimular a ampliação de repertório vocabular, a leitura visual, os atributos (cor, nome dos alimentos, dimensões maior e menor) e avaliação do que era comestível ou não, para que relacionassem com o livro. Ela chamou aluno por aluno e estabeleceu um critério para que pegassem uma fruta. Por exemplo: ‘João, procure uma fruta que dá no pé e tem a cor alaranjada’ (Laranja). No terceiro dia da SD os alunos tiveram um momento de partilha e socialização no parque de areia, tendo esta atividade o objetivo de desenvolver condutas e a convivência entre as crianças. Após esse momento, foi trabalhado a qualidade alimentar dos seres vivos, com ênfase nos seres humanos e animais, explicando o que eles comem. Realizaram um registro impresso de pintura ‘Minha cesta que veio da feira’. No penúltimo dia de observações as crianças tiveram uma atividade coletiva fazendo o uso de bambolês, com foco nos conceitos de dentro e fora. Também foi desenvolvida uma atividade de matemática, buscando trabalhar os conceitos numéricos por meio de contagem na lousa ‘Os alimentos da cesta de dona Maricota’. A docente distribuiu diversos alimentos colados na lousa e coletivamente propôs a contagem e organização de cada um deles. Para o último dia foi proposto uma atividade de língua portuguesa, com foco na oralidade, com o uso de uma caixa surpresa. As crianças ficaram muito curiosas para saber o que havia ali dentro. Então, a docente ia tirando alimentos de dentro e os questionando, buscando trabalhar a nomeação dos alimentos. Além disso, tiveram um momento para brincarem com jogos de montar, com o intuito de trabalhar as cores dos alimentos. Durante o desenvolvimento das brincadeiras a professora ia passando e os questionando sobre as cores.

Concluimos com este relato a importância da intencionalidade na educação infantil, que foi muito bem desenvolvida pela docente, com muito planejamento e esforço na execução de suas aulas. Desde o início de nossas vivências do Pibid até agora notamos um enorme desenvolvimento nas crianças, que melhoraram a fala, a autonomia e a socialização. Nos chamou muita atenção o trabalho interdisciplinar por meio da sequência didática, que obteve

bons resultados com a turma. Percebemos que sempre há perguntas e questionamentos que provocam os alunos, fazendo-os chegar a um conhecimento. A experiência vivenciada nesta escola vem sendo muito significativa para nós, bolsistas, que pelas análises da prática pedagógica e de estudos supervisionados pelas professoras universitárias, podemos transformar conhecimentos de senso comum ou concepções espontaneístas e colocar em prática aquilo que é de fato relevante para um processo ensino e aprendizagem que promova o desenvolvimento humano, sempre buscando o planejamento e a intencionalidade em todas as ações desenvolvidas com os educandos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cuidar, Planejamento, Intencionalidade, Educar.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao Pibid do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e à EMEII Valéria Dalva de Agostinho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base nacional comum curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 01 out. 2020.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://www.uac.ufscar.br/domumentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 27 dez. 2020.
- FREITAS, L. B. de L.; SHALTON, T. L.. **Atenção à primeira infância nos EUA e no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.21, n.2, pp.197-205, mai-ago, 2005.
- MARTINS, L. M. O desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: MARTINS, L. M. & ARCE, A. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, L. M.; CARVALHO, B.; DANGIÓ, M. C. S. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2018, vol.22, n.2, p. 337-346.
- MARTINS, L. M.; CAVALCANTE, M. R. **Cadernos CECEMCA: Educação Infantil: Saberes pedagógicos**. Bauru, Unesp/MEC, 2005.
- OLIVEIRA, M. M. de. (2013). Sequência didática interativa no processo de formação de professores. **Petrópolis**, RJ: Vozes.
- PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43127>> Acesso em: 26 dez. 2020.
- RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.